



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE VI

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 26 DE ABRIL DE 2007

ANO XXXII

Mesa Executiva

NELSON JUSTUS
Presidente - Democratas

ANTONIO ANIBELLI
1º Vice-Presidente - PMDB

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

FELIPE LUCAS
3º Vice-Presidente - PPS

ALEXANDRE CURI
1º Secretário - PMDB

LUCIANA RAFAGNIN
2ª Secretária - PT

LUIZ ACCORSI
3º Secretário - PSDB

CIDA BORGHETTI
4ª Secretária - PP

CHICO NOROESTE
5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição Valdir Rossoni
PMDB Waldyr Pugliesi
PSDB Luiz Nishimori
Democratas Plauto Miró
PT Elton Welter
PP Duílio Genari
PDT Luiz Carlos Martins
PTB Fábio Camargo
Bloco PPS/PMN Marcelo Rangel
Bloco PSB/PL/PRB/PV Reni Pereira

Representação Partidária

PMDB - 17: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Geraldo Cartário - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mamede - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Rui Hara - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Luizão - Tadeu Veneri; **Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 03: Augustinho Zucchi - Edgar Bueno - Luiz Carlos Martins; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 03: Carlos Simões - Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 02: Reni Pereira - Ribas Carli Filho; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira

S U M Á R I O

SOLENE VI

SUMÁRIO

Mesa Executiva	2
Presenças	2
Abertura da Sessão	2

Composição da Mesa2

Proponente:

Dep. Jocelito Canto3

Orador:

Sr. Maury Rodrigues da Cruz3

Agradecimentos.....5

Encerramento da Sessão5

SOLENE VI

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM COME- MORAÇÃO AOS 150 ANOS DE ESPIRI- TISMO E PUBLICAÇÃO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2007

(quinta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelos Srs. Deputados Luiz Accorsi e Antonio Belinati.

Presenças:

Às quatorze horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Ademar Traiano, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edson Strapasson, Elio Rusch, Elton Welter, Fábio Camargo, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mamede, Mauro Moraes, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pastor Edson

Praczyk, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Luizão, Reni Pereira, Ribas Carli Filho, Rosane Ferreira, Rui Hara, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi.

Ausente com justificativa o Sr. Deputado Geraldo Cartário.

Presentes ainda autoridades dos estudiosos do espiritismo e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene, em comemoração aos 150 anos de Espiritismo e de publicação do Livro dos Espíritos, Sessão esta solicitada pelo Deputado Jocelito Canto e aprovada por unanimidade, nesta Casa de Leis.

Composição da Mesa:

Anuncio, com muita satisfação, a composição da Mesa:

Exmo. Sr. Professor Dr. Maury Rodrigues Cruz, Presidente Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, homem que tem uma folha de serviços prestados à humanidade e que orgulha, sem dúvida nenhuma, esta Casa, na tarde de hoje. Dr. Professor Maury Cruz, é um privilégio o recebermos nesta Casa, hoje.

Exmo. Sr. Professor Dr. Ênio José Coimbra de Carvalho, Diretor do primeiro Curso de Teologia do Mundo; Exmo. Sr. Deputado Luiz Accorsi, 1º Secretário da Assembléia; Exmo. Sr. Antônio Belinati, 2º Secretário da Assembléia Legislativa.

Autor da Proposição:

Passo neste instante a palavra ao Sr. Deputado Jocelito Canto, autor da proposição, que falará em nome do Poder Legislativo.

Deputado Jocelito Canto

O SR. JOCELITO CANTO

Sr. Presidente, Deputado Nelson Justus; Sr. Professor Dr. Maury Rodrigues Cruz; Professor Dr. Ênio José Coimbra de Carvalho; Sr. Deputado Luiz Accorsi; Sr. Deputado Antonio Belinati; demais Deputados, Sras. Deputadas, Senhoras e Senhores aqui presentes.

(Lê):

“No dia 18 de abril de 1857, sem muito barulho e holofotes, Allan Kardec fez o mundo tremer, pelas armas das palavras e da boa intenção, com a publicação do Livro dos Espíritos.

Era o começo de uma revolução e de uma evolução irreversíveis na história do conhecimento e da fé. Outros grandes livros viriam.

Algo tão extraordinário que, 150 anos depois, a onda de sua força, seus ensinamentos e seu legado à humanidade, cresce e se agiganta em todos os quadrantes da terra, induzindo meditação, regeneração moral e compromisso com a verdade e a vida, pelos caminhos do próprio esforço.

Cento e cinquenta anos de esclarecimentos. E quantos esclarecimentos! De fé estruturada na razão, da liberdade para conhecer o Deus amigo e o Deus amor, culminando com o dar um basta nos dogmas arraigados nos princípios religiosos de então.

Tudo de maneira simples, pés no chão, compatível com o que Cristo deixou para o esclarecimento e discernimento de todos os homens.

Quase dois séculos de ampla iluminação para milhões de pessoas, grande bálsamo para muitos aflitos e doentes da alma; tudo isto reunido num livro que, tal como o carvalho, não tomba fácil e nem se deixa manchar pelas machadadas dos inconformados e privilegiados, ávidos de abafar a libertação da alma e, via de consequência, do homem.

E, quando este livro chegou ao conhecimento do povo, não foram poucos os exemplares desta obra universal que foram queimados em praça pública, na cidade de Barcelona, pela incompreensão e preconceitos do poder religioso vigente e carente. Este mesmo poder que, à semelhança de Moisés, humilde, buscando as Tábuas da Lei, deveria contemplar este livro e os outros, como a tábua consoladora enviada pela superior espiritualidade, objetivando a redenção espiritual e encaminhamento em seu tempo e que tanto mal causaram aos povos e nações.

Allan Kardec, tantos anos depois e predestinado, também, para elevados propósitos, escreve e publica o Livro dos Espíritos, começando a grande obra de fundamentação da doutrina espírita, que viria para ficar e estabelecer a grande questão dos homens em saber quem são, de onde vieram e para onde vão.

Cento e cinquenta anos de consolação. Flamarion, junto ao túmulo de Kardec, foi muito feliz e oportuno quando, em discurso para homenagear ao morto e sua obra disse:

Vede este sol de abril, que brilha nos céus e que nos inunda com os seus raios vivificadores. Acordam as campinas, desabrocham os primeiros rebentos das árvores, floresce a primavera, sorri o azul celeste e a ressurreição opera-se por toda parte... Ninguém é feliz na terra onde muitas afeições são despedaçadas, onde muitas almas têm sido envenenadas pelo ceticismo. Não é de grande valia ter trazido ao espiritualismo tantos seres, que flutuavam num mar de dúvidas e eram indiferentes à vida física e intelectual?

Cento e cinquenta anos de cultura espírita, abrindo para a humanidade uma abordagem mais racional e científica no trato com o Evangelho do Cristo, dentro dos preceitos da fé, esperança e caridade.

A obra espírita não pode parar. Milhões e milhões de livros, revistas e artigos estão espalhados pelo mundo, levando consolação e entendimento para os sofredores e sedentos da companhia do Divino Mestre.

Indispensável e salutar lenitivo para todos. Muito obrigado, espírito imortal e benfeitor de Allan Kardec. Seus livros libertaram e trouxeram abundante luz.”

Obrigado Sr. Presidente!

(Aplausos)

Orador:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Concedo, neste instante a palavra ao Professor, Dr. Maury Rodrigues da Cruz, Presidente Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas.

Sr. Maury Rodrigues da Cruz

O SR. MAURY RODRIGUES DA CRUZ

Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, digno Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Jocelito Canto, proponente da Sessão Solene comemorativa aos 150 anos de espiritismo e publicação do Livro dos Espíritos; Exmo. Sr. Professor Dr. Ênio José Coimbra de Carvalho, Diretor do 1º Curso de Teologia Espírita do mundo, com sede em Curitiba; Exmo. Sr. Deputado Luiz Accorsi, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Antonio Belinati, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Srs. Deputados, meus senhores e minhas senhoras:

É com prazer que estou aqui para falar dos 150 anos da doutrina dos espíritos e, conseqüentemente, do Livro dos Espíritos. É de extrema importância dizer que no primeiro momento Allan Kardec alcançou, através da sua obra, um processo revolucionário. Em um primeiro momento foi uma revolução horizontal, onde se mudaram alguns conceitos sem mexer nas estruturas.

Ao longo desses 150 anos, a transcodificação da obra em diversas línguas, idiomas, veio permitindo a criação de um processo compreensivo, portanto, de uma significação diferenciada do que significa nascer, crescer,

reproduzir-se, produzir, desencarnar ou morrer. Essa dimensão social alcançou mesmo, hoje, os foros da universidade - acabei de anunciar o nome do Professor Ênio José Gomes de Carvalho como Diretor do 1º Curso de Teologia Espírita do mundo.

Nós passamos a estudar a Doutrina dos Espíritos numa visão crítica de ciência, filosofia e religião. Toda obra de Allan Kardec está fundamentada no sentido do conhecimento, mas não só no conhecimento, ela está fundamentada no sentido de saber fazer, de alcançar os saberes sociais e, conseqüentemente, de alcançar os saberes cósmicos e espirituais.

A obra de Kardec é uma obra absolutamente vinculada a um nível de ciência, de filosofia e religião. E como ciência, gradualmente, os centros espíritas vão se transformando em universidade do povo, com instrumentos, instruções adequadas, através do processo doutrinário espírita. Esses instrumentos e essas instruções significam não mais do que ensinar o homem a pensar.

A Doutrina dos Espíritos não quer ensinar, de maneira nenhuma, o que se deve pensar, quer ensinar a pensar. E ensinando a pensar, ela tem efetivamente uma estrutura em torno do seu processo doutrinário com princípios sólidos e dignificadores da pessoa humana, o que permitiu a criação de um sistema de idéias que representa o espiritismo propriamente dito. Esse sistema de idéia que vem atuando no sentido político, social, econômico e cultural vai em uma massa crítica através de uma noção ou de uma conceituação política/pedagógica que já vem de O Livro dos Espíritos, criando uma verdadeira antropologia espírita voltada efetivamente para a promoção humana.

É deveras interessante perceber que já, em um primeiro momento da publicação da obra, nós temos um projeto político/pedagógico/cultural. Esse projeto político/pedagógico/cultural, permitiu, ao longo dos tempos, que se criasse uma política da cultura espírita. E nos respectivos países, onde o espiritismo se faz presente, esta cultura se faz amplamente no sentido de, desde o produto mediúnico, no aspecto de promoção da pessoa humana, até mesmo na constituição de elementos essencializadores para desenvolver o homem na linha do pensamento crítico. A dimensão não ficou só nisso, está explícito na obra toda de Kardec uma visão curricular, e currículo como vida, onde a grande proposta significa não mais do que fazer antropogênica social.

Portanto, entre o projeto político/pedagógico e o currículo, somando os dois, nós temos uma visão intensa, lógica e axiológica. São valores que envolvem o homem em um contexto universal especialista, alternativo e individual. As sessões espíritas, o sistema de idéia do espiritismo, a patologia espírita, permitem no cotidiano que se materialize uma dimensão de promoção humana ampla, geral e irrestrita. Nesse sentido temos um produto mediúnico dinâmico. Eu poderia dizer, inclusive, que nós temos um volume social de um produto cultural espírita em um País como o Brasil. Um volume social amplo que até hoje

não estudamos, mas que teremos que estudar para o futuro para conhecermos efetivamente como é que esse arcabouço lingüístico alcança neste momento as diversas classes sociais e as diversas lides culturais da nação.

A Doutrina dos Espíritos em uma dimensão kardecista alcança toda a macro cultura brasileira e a macro cultura humana. E essa macro cultura faz ciência cultura, filosofia em um sentido evidentemente humanístico/cultural e trabalha um processo filosófico perene. Ou seja, todo o sentido da primeira mão integrando aquilo que realmente a obra de Kardec tem, em uma dimensão fatológica de um cotidiano humano.

É deveras interessante entender o que representa o centro espírita com um currículo amplo e aberto com a política pedagógica da cultura, aonde a grande preocupação é fazer com que o homem se liberte de preconceitos, se liberte de ações que neste momento possa mantê-lo sob viatura ou sob algum contexto que não seja evidentemente a sua autenticidade pessoal, social, cultural e conseqüentemente, política.

Por isto é tão importante que a cada dia mais possamos realmente proclamar a significação intensa, profunda da Doutrina dos Espíritos. Ela não faz, de maneira nenhuma, fanáticos e nem compõe um grupo de proselitismo. Ela tem uma relação crítica com a vida, onde a grande proposta é realmente fazer com que o homem aprenda a pensar e através de uma dimensão do livre arbítrio ele se alcance.

Nessa dimensão de Kardec, nos seus livros, a grande proposta é em torno de Deus - Deus como fundamento da vida - e sendo o fundamento do fundamento da vida Ele é imanente, Ele convive com cada um de nós, não só no sentido de Deus, mas no sentido de Jesus Cristo como o grande Mestre, aquela Criatura que nos trouxe uma mensagem que revolucionou a terra, porque trouxe a dimensão do amor que nos ilumina de dentro para fora. Seguido da mensagem do livre arbítrio, onde toda proposta de cada um de nós deve ser respeitada e cada homem deve ser respeitado na sua maneira de ser, de pensar e de agir, desde que dentro dos parâmetros da lei. A dimensão não fica só nisso. Fica no processo reenactório que passamos a compor como um instituto responsável, solidário com a humanidade.

Ainda trabalhamos no sentido da ligação entre o polissistema material, cultural e o polissistema espiritual, cultural, permitindo a criação de produtos mediúnicos que atinge com intensa e extensa envergadura toda a sociedade humana. Por isto nós estamos neste momento aqui dizendo, felizes com a representação e com a homenagem que a Assembléia Legislativa do Paraná presta aos 150 anos da codificação do Livro dos Espíritos e conseqüentemente dos 150 anos de um sistema de idéias espíritas. E temos certeza absoluta que nós haveremos de alcançar foros novos com uma dimensão maior no tempo e no espaço.

Espero que Deus continue a iluminar os Srs. Deputados, que não falte aos senhores esta coragem para viver

com dignidade, que a dimensão de mentalidade, através desta propositura possa deixar na Casa tudo aquilo que for de significação para promoção do nosso povo e que nós, que acreditamos na presença salutar de espíritos bons, esta Casa tenha sempre a visita de criaturas espirituais que pensam, que agem e que propõem evidentemente renovações. Que não falte a nenhum de nós o senso de responsabilidade crítica e que a obra de Kardec possa realmente prosperar no sentido de libertar o homem dos preconceitos e, conseqüentemente, da sua dimensão de reencarnado na terra, sofrendo todas as dimensões dos trânsitos terrenos.

Quero novamente agradecer particularmente ao Deputado Jocelito Canto, agradecer a Presidência da Assembléia, meu amigo Nelson Justus, fomos professores juntos, trabalhamos tanto tempo, e dizer que estou feliz de vir aqui e que continuaremos num trabalho profícuo em benefício de todos.

Agradeço a todos, agradeço aos espíritas presentes, que Deus nos ilumine.

Muito obrigado.

(Aplausos)

Agradecimentos:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença de todas as senhoras, os senhores aqui, inclusive os visitantes que nos honram aqui hoje, dignificando o Poder Legislativo paranaense, de uma maneira muito especial, ao Depu-

tado Jocelito Canto que em boa hora presta esta homenagem numa Sessão Solene em comemoração aos 150 anos do espiritismo e da publicação de O Livro dos Espíritos.

Uma pena apenas que tenhamos reservado tão pouco tempo para ouvirmos o Professor Maury Cruz! Esta Casa, como já disse, sente-se honrada com sua presença e sem dúvida nenhuma poderia, em outras oportunidades, recebê-lo para aprendermos um pouco dos ensinamentos de Deus e pedir que as bênçãos de Deus recaiam sobre todos aqueles que têm a incumbência de cuidar do nosso estado.

Quero, em meu nome pessoal, de todos os Deputados aqui presentes, os que ainda não estão aqui e de todos os visitantes, Professor Maury, agradecer e tentar propor com os nossos Pares aqui alguns momentos de reflexão e palestras, para que possamos tê-lo aqui nesta Casa.

Como eu disse uma honra muito grande, esta Casa sente-se iluminada com a sua presença, uma pena que tenhamos tido tão pouco tempo para ouvi-lo.

Agradeço a presença de todos e convoco os Srs. Deputados para a Sessão Ordinária a seguir, com a presença do Diretor Presidente da SANEPAR, Stênio Jacob e o Presidente do Conselho, Dr. Pedro Henrique Xavier.

Encerramento da Sessão:

Declaro, portanto, encerrada esta Sessão Solene, ao cumprimentar o Deputado Jocelito Canto e o Professor Maury Cruz.

(Aplausos)

Levanta-se a Sessão.

